

PLANO DE TRABALHO

A. IDENTIFICAÇÃO DA OSC:

Dados da OSC:

Nome da OSC (Razão Social): MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

CNPJ : 16.260.713/0001-24

Data de Criação: 31 DE JULHO DE 1970

Nome Fantasia: MOC

Sigla: MOC

Endereço: RUA PONTAL, 61 – CRUZEIRO UF/Cidade: BA - Feira de Santana

Complemento: Ao lado da igreja Sr. Bomfim

Cep: 44022-052

Telefone: (75) 3322-4444

Ramal: 6

Telefone 2: (75) 3322-4444

Ramal 2: 19

Endereço eletrônico (e-mail): MOC@MOC.ORG.BR

Site: WWW.MOC.ORG.BR

Dados do Representante Legal

Nome: Maria Conceição Borges Ferreira

Endereço: BR 116 Norte, Rodovia Feira de Santana/Serrinha, Km 20, Distrito de Tiquaruçu

Endereço eletrônico (e-mail): CONCEICAOBORGES13@GMAIL.COM

RG/Órgão expedidor/UF: 02394913-50 SSP BA

CPF: 024.989.105-06

B. OBJETO DA PARCERIA

O Objeto da Parceria é a execução do Projeto Sertão Criança: Construindo saberes para a proteção integral infantil visando o desenvolvimento de ações de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários diretamente com crianças, adolescentes e familiares, bem como a rede de proteção da comunidade, fortalecendo o diálogo com o público prioritário e comunidade externa em geral.

Maria Conceição Borges Ferreira

C. OBJETIVO DA PARCERIA

O principal objetivo da parceria será contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários em duas comunidades do município de Araci, tão afetado pela ausência de políticas públicas, violação de direitos, entre outras questões. Compreendemos que é necessária toda uma rede de apoio e proteção para garantir os direitos de crianças e adolescentes, que é necessário buscar onde os vínculos foram fragilizados e desenvolver ações para restabelecer os vínculos e os cuidados tanto familiares, quanto comunitários.

A motivação para que o Projeto SerTão criança: construindo saberes para proteção integral infantil seja desenvolvido nas comunidades de Barbosa e de Caldeirão Novo no município de Araci, região semiárida da Bahia vem de um conjunto de vulnerabilidades e violações de direitos que foram identificados através do diálogo com as famílias, com as representações da sociedade civil organizada das comunidades rurais, dos movimentos sociais do campo quem atuam no município e de um diagnóstico realizado pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC) no município e nas comunidades, com base na demanda trazida.

Objetivo geral:

Contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários nas comunidades de Barbosa e Caldeirão Novo no município de Araci, através de ações socioeducativas lúdicas com crianças, adolescentes e suas famílias;

Objetivos Específicos:

1. Fomentar ações e vivências que identifiquem violação de direitos e desenvolvam e fortaleçam os vínculos familiares e comunitários;
2. Desenvolver ações de fortalecimento de laços familiares e comunitários, visando para redução da violência contra crianças e adolescentes nas comunidades rurais de Barbosa e Caldeirão Novo.
3. Articular a rede local de direitos de crianças e adolescentes, buscando a proteção integral.

Ressalta-se, desta maneira, que o projeto também objetiva contribuir para a prevenção e o enfrentamento da violação dos direitos de crianças e adolescentes e combate à exploração do trabalho infantil a partir de práticas socioeducativas na dimensão da educação contextualizada, apoio psicossocial, e de fortalecimento dos vínculos solidários e comunitários no município de Araci.

Além disso, o projeto visa ações que estimulem a participação e protagonismo de crianças e adolescentes, bem como o estreitamento dos vínculos familiares e comunitários para que as comunidades possam ter mais autonomia e sustentabilidade de ações comunitárias e do diálogo com as redes de direitos existentes no sentido de também incentivar o protagonismo das comunidades e dos sujeitos de direitos. Portanto, o projeto se alinha a diretriz **5.1.4**, descrita no Termo de Referência, no Anexo IV- Ações de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Marcelo Lourenço dos Santos

D. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA E O NEXO COM A ATIVIDADE OU O PROJETO PROPOSTO E METAS A SEREM ATINGIDAS

O município de Araci, local onde o projeto será executado, é um dos mais pobres e com baixos indicadores sociais do Semiárido da Bahia, com 0,534 de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), ocupando a 402º lugar, entre os 417 do estado da Bahia, segundo dados do IBGE, 2019.

Conforme os dados oficiais do ministério da integração (2018), o semiárido brasileiro se estende por 975 mil quilômetros quadrados e compreende 1.133 municípios de 09 estados do Brasil: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Nessa região vive uma média de 22 milhões de pessoas (IBGE, 2018) e abrange a maioria dos estados do Nordeste. A vegetação predominante do semiárido é a caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, rico em espécies vegetais que não existe em nenhum outro lugar do mundo. Trata-se do semiárido mais populoso e também o mais chuvoso da terra. Sua realidade sempre foi de inexistência de políticas públicas nos mais diversos segmentos e demandas sociais. Tal negligência histórica resultou no fenômeno de fragilização do povo sertanejo.

O histórico da região deixa nítida a preferência, durante quase dois séculos, por políticas ineficientes de combate à seca, o que nem de longe conseguia cumprir um mínimo de resultados e impactos de mudanças na vida das populações que vivem no campo, distantes do estado. Além disso, existiu e ainda reverbera uma ideia de que o semiárido é uma região inviável, de povo não inteligente, incapaz de gerir seus destinos e, deste modo, dependente destinatária de políticas assistencialistas. Nos últimos dez anos, com uma atuação organizada e contundente dos movimentos sociais do campo, algumas mudanças foram alcançadas e os impactos no campo das políticas públicas melhoraram o quadro em algumas questões sociais, mudando mais o olhar interno e externo sobre os povos do semiárido e impulsionando ainda mais a participação popular. Porém, essas conquistas foram em níveis ainda pequenos diante das desigualdades e retrocessos que o semiárido já vivenciou.

Soma-se a tudo isso um histórico de décadas de exploração do trabalho infantil que foi responsável por milhares de mutilações e mortes de crianças e adolescentes entre as décadas de 1980 e 1990, algo que foi combatido com sucesso no final da década de 1990 e início dos anos 2000, mas, que com o aumento da pobreza nos últimos anos e com a pandemia da COVID-19 em 2020 acende o alerta para um retorno com proporções terríveis no campo dos direitos de crianças e adolescentes, como denunciam o CONANDA e os Conselhos Estaduais de Direito de Criança e Adolescente. Diante desse contexto, necessita-se da implementação da educação contextualizada de qualidade e suas ferramentas para reconstruir os vínculos com a realidade e com os problemas os quais as crianças e os adolescentes estão inseridos.

O projeto **SerTão Criança: construindo saberes para a proteção integral infantil** será desenvolvido no município de Araci, que fica localizado na região

Marcelo Lourenço Serão Ferraz

do semiárido baiano e abrangerá diretamente duas comunidades rurais, a saber, Barbosa e Caldeirão Novo, que ficam uma média de 40 km de distância da sede do Município, onde vivem famílias agricultoras, que plantam nas suas roças, porém nem sempre tem os produtos, pois não possui tecnologias de captação e armazenamento de água para produção de alimentos e dessedentação animal, bem como também não possuem acompanhamento e orientação técnica para implementar práticas de convivência com o semiárido. Essas comunidades vivenciam uma situação de extrema pobreza, com caracterização identitária constituída por afrodescendentes, com altos índices de analfabetismo e parte significativa de famílias chefiadas apenas por mulheres tendo rendas baixíssimas, vivendo em sua maioria dos benefícios de programas de transferência de renda do governo federal.

A partir da ação do MOC em conjunto com outras organizações da sociedade civil que atuam no município, as mães das duas comunidades foram estimuladas e motivadas a contribuir empreendimentos econômicos solidários, desta forma atuam na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar, tendo em ambas comunidades a característica de ter iniciado a produção com o beneficiado de palhas do licuri, planta nativa da caatinga.

Desta forma, o público prioritário e beneficiário direto são crianças e adolescentes na faixa etária entre 06 anos a 17 anos e o público indireto jovens de 18 a 29 anos nas comunidades, boa parte destas crianças e adolescentes são filhos, sobrinhos e netos de mulheres que integram os empreendimentos econômicos solidários das comunidades de Barbosa e Caldeirão Novo.

Indiretamente, outros públicos também serão envolvidos e impactados com as ações do projeto, a saber, os pais, as mães, representantes da rede de direitos, representantes da sociedade civil na comunidade. Estima-se que o Projeto desenvolva ações com um público direto de **150 crianças e adolescentes e jovens**, e direta e indiretamente envolva uma média de **350 pessoas**, de um total estimativo de **60 famílias** nas duas comunidades de abrangência.

De acordo com os dados do IBGE (2010), metade da população no semiárido (cerca de dez milhões de pessoas) não possui renda ou tem como única fonte de rendimento os benefícios governamentais, sendo, na sua maioria (59,5%) mulheres. As famílias que dispõem de até um salário mínimo mensal somam mais de cinco milhões de pessoas (31,4%), sendo 47% mulheres. Enquanto isso, apenas 5.5% dispõe de uma renda entre dois a cinco salários mínimos, a maioria (67%) homens, e dos 0,15% com renda acima de 30 salários mínimos, apenas 18% são mulheres. Como já explicitado anteriormente, Araci é um município rural cujo pilar econômico é a agricultura familiar, por essa cultura e formas de produzir a vida o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) encontra-se em nível baixo, apresentando 0,534, enquanto a média do IDH do Brasil é de 0,759, ocupando a 79ª posição do ranking mundial, de acordo com a ONU e 402ª na Bahia.

Além disso, o município fica localizado às margens da BR 116 e possui um alto índice de exploração sexual infanto-juvenil, altas taxas de gravidez na adolescência e um grande número de mães chefiando famílias, como já mencionado. Analisando dados do município pelo SUS (2018), o índice de

Novo Larangeiras Brasília Fevereiro

gravidez na adolescência apenas no primeiro trimestre de 2018 em Araci é de 31 casos de gravidez dos 10 aos 19 anos. No mesmo portal, os dados de exploração sexual dão conta de 15 casos de estupro de menores, mas isso os que adentraram o serviço de saúde, pois na realidade os casos são muito maiores, mas há ainda resistência em denunciar pelo medo e pela cultura que muitas vezes culpabiliza as vítimas meninas e mulheres. É neste universo que há muito para ser feito: incidir culturalmente, pela educação e desconstrução de diversas práticas que reforçam violências contra crianças e adolescentes.

Historicamente no Brasil, a zona rural ou campo sempre foi um local de negação e negligenciamento no campo dos direitos e acesso às políticas públicas contextualizadas para a realidade e qualidade de vida de suas populações. Além de todas as informações citadas, Araci é um município de população essencialmente rural, com total de 51.639 habitantes, 31.999 vivem na área rural e 19.637 na área urbana, de acordo com o IBGE (2018), o que reforça que a economia gira em torno das atividades agrícolas e o município possui grande extensão territorial (1.496.000 km²) e com aproximadamente 100 comunidades rurais, quanto mais longe, mais necessitam de políticas públicas e possuem poucos recursos, como é o caso das duas comunidades escolhidas para abranger o projeto.

As comunidades de Barbosa e Calderão Novo possuem características semelhantes, estão distantes cerca de 40 km da sede de Araci, o acesso é de estrada de chão, ambas atuam com agroextrativismo, tendo destaque para a extração do sisal e extração e beneficiamento da palha do licuri, sendo que em Barbosa o beneficiamento é para confecção de tranças que se transformam em esteiras, chapéus e bocapius, já em Caldeirão Novo a produção principal é de vassouras de palhas. Os serviços públicos chegam até as comunidades de maneira diferente, em Barbosa existe uma escola municipal com quadra poliesportiva, existe também uma Unidade de Saúde da Família, já em Caldeirão Novo o prédio escolar foi desativado, existe uma escola em construção há mais de 8 anos e com isso a maior parte das crianças e adolescentes estudam fora da comunidade, tendo parte considerável que estuda no município vizinho, Santaluz, na comunidade não existe uma Unidade de Saúde da Família. Outro fator que chama atenção para as duas comunidades é o número de homens, jovens e adultos, que se deslocam para Sudeste e Sul do país a procura de emprego, chegando a ter dias fixos por mês de transporte clandestino saindo das comunidades diretamente para São Paulo, isso faz com que o fluxo de pessoas que entram e saem seja muito grande, tornando ambas comunidades como também polos de vendas de drogas ilícitas.

Segundo o diagnóstico da situação da criança e do adolescente na Bahia em 2018, em iniciativa do Fórum dos Direitos das Crianças e Adolescentes, do Conselho Estadual de Criança e Adolescentes (CECA-BA), 40% de crianças e adolescentes do estado vivem em situação de pobreza e isso se acentua nos municípios do semiárido; 17% das adolescentes são mães; 1/3 das crianças nascidas de adolescentes não tiveram pré-natal adequado; 12,5% das crianças e adolescentes não têm estatura correspondente a idade; 20% das vítimas de homicídios são de pessoas com até 19 anos, além de elevado nível de

Marcelo Lourenço Borges Farias

preocupação com infecções causadas por doenças sexualmente transmissíveis de diagnósticos tardios e não tratadas.

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência e pandemia em decorrência da Covid-19 em todo o mundo. No Brasil, a pandemia se iniciou a partir de março de 2020, necessitando inicialmente que todas as atividades parassem no país inteiro, pois iniciava-se o primeiro pico desta doença até então desconhecida e avassaladora. Em Araci não foi diferente, fecharam escolas, comércio, atividades sociais e só puderam manter-se abertos apenas os serviços essenciais. Toda essa situação serviu para ampliar a visão e colocar holofotes sobre as desigualdades que se desvelaram ainda mais.

Com a paralisação das atividades, as famílias foram obrigadas a ficar em casa, com recursos cada vez mais escassos. Essa realidade combinou para um cenário de aumento da pobreza e retorno de um problema que vinha sendo combatido com sucesso ao longo das últimas duas décadas: a exploração do trabalho infantil, em 2014 foi o ano em que o Brasil oficialmente saiu do mapa da fome, mas a partir dos últimos anos a falta de alimentação voltou a ser um grande problema.

O trabalho infantil está intimamente ligado à situação de pobreza, uma vez que as escolas encontram-se fechadas, e uma imensa maioria não tenha acesso às tecnologias digitais para seguir acompanhando as aulas escolares, as crianças e adolescentes tornaram-se sujeitos vulneráveis nas regiões em que a infraestrutura e as políticas públicas chegam com dificuldade e logo são cooptadas para trabalhos com remunerações e condições que seguem atividades que transgridem a legislação e neste cenário muitos direitos passaram a ser violados e não fiscalizados. Culturalmente no Brasil, não se dá a devida importância às temáticas ligadas a saúde mental, mesmo existindo várias pesquisas que mostram a grande necessidade de investimentos em políticas públicas e iniciativas nessa área.

Esta situação de pobreza, ausência de investimentos em políticas sociais, desemprego, violência, entre outros fatores, levam a desagregação dos vínculos familiares e comunitários, algumas vezes adolescentes são cooptados para o mundo da violência.

O município de Araci, antes mesmo da pandemia, já apresentava altos índices de depressão e automutilação entre crianças e adolescentes segundo dados da Secretaria Municipal de Educação (2018), e diante do contexto atual, estes desconfortos emocionais e psicológicos tendem a serem mais latentes. Ainda mais em um período em que as escolas estão fechadas e as aulas têm acontecido de modo remoto, o que acaba excluindo boa parte das crianças dessas comunidades, que não possuem sinal de internet e nem as ferramentas necessárias para acessar as aulas (celular e notebook).

Em realidade, essa região também tem sido vítima da falta de investimento em programas estruturantes e de desenvolvimento, sobretudo no meio rural. Aliado a isso, uma prática econômica que concentra terra, água, recursos, conhecimentos, oportunidades e, além de preponderar uma cultura sexista e

Marcelo Carneiro Santos Ferreira

discriminatória, com altos índices de violência (principalmente doméstica e sexual) contra meninas e mulheres, falta de implementação das leis para o enfrentamento de todos os tipos de violação aos direitos de criança e adolescente, como o ECA e Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do estado da Bahia, assim como as políticas educativas que dialoguem especificamente com a população do campo, que na falta de informação e de alternativas, vê no silêncio uma solução para este grande problema.

Deste modo, observa-se a relevância e a necessidade de projetos e ações que contribuam para o diálogo e a informação na busca por mecanismos e ferramentas sociais para fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, enquanto instrumento de prevenção e enfrentamento das violações de direitos, uma vez que no município de Araci existe pouco aparato de apoio e carência de fomento ao debate sobre violência e exploração sexual infanto-juvenil como também fragilidades e quase inexistência de apoio psicossocial, bem como a violência doméstica que atinge diretamente crianças e adolescentes.

A importância do projeto está na mobilização contínua e processual dos sujeitos de direito (crianças e adolescentes) e comunidade para os debates e ações de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários para prevenção e enfrentamento aos problemas detectados no diagnóstico, a fim de contribuir com a transformação de vidas pela via educativa, com práticas participativas, orientadas e mediadas por equipe multidisciplinar visando mudanças na comunidade que impactam no bem estar e qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade em ambas as comunidades do município de Araci, no semiárido baiano.

E. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E DAS METAS

E.1 AÇÕES

As ações necessárias para o alcance do objetivo da parceria são:

AÇÕES	CRITÉRIOS DE ACEITAÇÃO
AÇÃO 1- A1. Reuniões comunitárias para diálogos e diagnóstico e sobre a situação de vulnerabilidade das famílias e proteção de crianças e adolescentes com foco nos vínculos familiares e comunitários.	Pelo menos 75% de presença e participação das pessoas envolvidas no processo – participação de 20 pessoas em cada comunidade (80 pessoas no total)
AÇÃO 2- A2. Visitas para atendimento as famílias, crianças e adolescentes que apresentam dificuldades acentuadas (identificadas nas oficinas lúdicas).	Atendimento realizado às famílias e crianças que apresentaram dificuldades identificadas nas oficinas lúdicas.
AÇÃO 3- A3. Oficinas lúdicas de autoconhecimento para lidar com situações potencialmente estressantes, bem como para realização de atividades de leitura lúdica, contextualizada e prazerosa. Apoio psicossocial.	80% das crianças e adolescentes envolvidas no projeto, participando de ações de leitura lúdica e desenvolvendo atitudes de redução de stress, (06 oficinas – total de: 120 crianças - 20 por comunidade em cada oficina)

Marcelo Araújo Borges Farias

AÇÃO 4- A.4. Oficinas socioeducativas com atividades lúdicas com jogos pedagógicos e cooperativos com crianças e adolescentes para fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	Melhoria nas relações, na capacidade de trabalho em grupo, compreensão da importância da cooperação e não da competição que gera violência - com participação das crianças e adolescentes.
AÇÃO 5- A.5. Produção de peças de comunicação para campanhas socioeducativas de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários (cards, podcast e um vídeo) – Educomunicação.	Pelo menos 09 peças de Educomunicação construídas e sendo divulgadas nas comunidades, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.
AÇÃO 6- A.6. Reuniões com a rede de proteção local para dialogar sobre direitos e deveres de crianças e adolescentes e fortalecer uma rede comunitária de proteção (professores, conselheiros, representantes da sociedade civil entre outros).	Rede comunitária local de proteção de crianças e adolescentes organizada e fortalecida.
AÇÃO 7- A.7. Reuniões com Equipe do Projeto para Planejamento, Monitoramento e Avaliação das ações do Projeto.	90% da Equipe do Projeto participar das reuniões. Trimestral: 1º mês - 4º mês- 7º mês - 10º e no final 12º mês.
AÇÃO 8- A.8. Seminário Municipal de Apresentação e avaliação dos resultados alcançados – no final do projeto.	Pelo menos 75% de participação das pessoas envolvidas no projeto (último mês).

Marcelo Lourenço Borges Ferreira

E.2 INDICADORES, METAS E PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO																	
Planejamento		Indicador	Unidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta												Parâmetro de avaliação desempenho
					Mês												
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
OBJETIVO DA PARCERIA GERAL: Contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários nas comunidades de Barbosa e Caldeirão Novo no município de Araci, através de ações socioeducativas lúdicas com 150 crianças e adolescentes e jovens (Total: 350 pessoas).	Específicos: <u>Objetivo específico 1:</u> Fomentar ações e vivências que identifiquem violação de direitos e desenvolvam e fortaleçam os vínculos familiares e comunitários <u>Objetivo Específico 2:</u> Contribuir com redução da violência nas comunidades rurais de Barbosa e Caldeirão Novo no município de Araci através de ações que fortaleçam os laços familiares e comunitários.	INDICADOR 1 Número de reuniões	04 reuniões (20 pessoas em cada comunidade)	Lista de presença assinada; Relatório das reuniões; Registros fotográficos,	2	2											Meta cumprida 90% a 100% da meta prevista. Parcialmente cumprida: > 60% e < 90 Meta descumprida: < 60 % da meta prevista.
		INDICADOR 2 Nº de pessoas participantes das reuniões	80 pessoas (20 pessoas em cada comunidade).	Lista de presença assinada; Registros fotográficos.	40	40											
		INDICADOR 4 Nº de visitas realizadas na Comunidade	20 visitas	Relação nominal contendo o nome endereço e CPF ou ID; Relatório das visitas; Registros fotográficos.		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		
		INDICADOR 5 Nº de pessoas atendidas	40 pessoas			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		
		INDICADOR 6 Nº de oficinas	06 oficinas (03 em cada	Lista de presença			2			2			2				

Marcelo Laureano dos Santos

	Objetivo Específico 3: Articular a rede local de direitos de crianças e adolescentes, buscando a proteção integral.		comunidade)	assinada; Relatório das atividades; Registros fotográficos.													
		INDICADOR 7 Nº de crianças	Total: 120 crianças, (20 por comunidade em cada oficina).			40			40			40					Meta cumprida 90% a 100% da meta prevista. Parcialmente cumprida: > 60% e < 90 Meta descumprida: < 60 % da meta prevista.
		INDICADOR 8 Nº de oficinas	08 Oficinas (4 em cada comunidade)	Lista de presença assinada; Relatório das atividades; Registros fotográficos.			2		2		2		2				
		INDICADOR 9 Nº de crianças/adolescentes	240 crianças e adolescentes (30 por comunidade em cada oficina).				60		60		60		60				
		INDICADOR 10 Nº de peças de comunicação	Total: 09 peças (05 Cards de campanha, 03 podcast e 01 vídeo).	Notas fiscais, registros fotográficos e as próprias produções.	1		2		1		2		2		1		Meta cumprida 100% da meta prevista. Meta descumprida: menos de 100% da meta prevista
		INDICADOR 11 Nº de reuniões com a rede de proteção local.	04 reuniões (02 em cada comunidade)	Relatórios, listas de presença assinada, registro fotográficos.		1		1		1		1					
		INDICADOR 12 Nº de pessoas nas reuniões	80 pessoas (20 em cada reunião)			20		20		20		20					

Maria Laureano Borges Ferreira

		INDICADOR 13 Nº de reuniões com a equipe técnica realizada	04 reuniões	Fotos Lista de presença assinada.	1			1			1				1			meta prevista. Parcialmente cumprida: > 60% < 90% Meta descumprida: < 60 % da meta prevista.
		INDICADOR 14 Nº de pessoas	Total: 24 pessoas		6			6			6				6			Meta cumprida 100% da meta prevista

Maria Laurence Borges Ferreira

AÇÕES	AÇÃO 1- A1. Reuniões comunitárias para diálogos sobre a situação de vulnerabilidade das famílias e proteção de crianças e adolescentes com foco nos vínculos familiares e comunitários.	INDICADOR 1 Número de reuniões	04 reuniões (20 pessoas em cada comunidade)	Lista de presença assinada; Relatório das reuniões; Registros fotográficos,	2	2												Meta cumprida 90% a 100% da meta prevista. Parcialmente cumprida: > 60% e < 90 Meta descumprida: < 60 % da meta prevista.
		INDICADOR 2 Nº de pessoas participantes das reuniões	Total: 80 pessoas (20 pessoas em cada comunidade).	Lista de presença assinada; Registros fotográficos.	40	40												
	AÇÃO 2- A.2. Visitas para atendimento de psicoeducação com famílias, crianças e adolescentes que apresentam dificuldades acentuadas (identificadas nas oficinas lúdicas)	INDICADOR 3 Nº de visitas realizadas	20 visitas	Relação nominal contendo o nome do responsável pela família visitada com endereço e CPF ou ID; Relatório das visitas; Registros fotográficos.		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2			Meta cumprida 90% a 100% Parcialmente cumprida: > 70% e < 60% Meta descumprida: <60 % da meta prevista.
		INDICADOR 4 Nº de pessoas atendidas	20 pessoas															
	AÇÃO 3- A.3. Oficinas lúdicas de autoconhecimento para lidar com situações potencialmente estressantes, bem como para realização de atividades de leitura lúdica, contextualizada e prazerosa. Apoio psicossocial.	INDICADOR 5 Nº de oficinas	06 oficinas (03 em cada comunidade)	Lista de presença assinada; Relatório das atividades; Registros fotográficos.			2			2			2					Meta cumprida 90% a 100% Parcialmente cumprida: > 70% e < 60% Meta descumprida: <60 % da meta prevista
		INDICADOR 6 Nº de crianças	Total: 120 crianças, (20 por comunidade em cada oficina).				40			40			40					
							2			2			2					

Maria Laurence Borges Ferreira

	AÇÃO 4- A.4. Oficinas socioeducativas com atividades lúdicas com jogos pedagógicos e cooperativos com crianças e adolescentes para fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	INDICADOR 7 Nº de oficinas	08 Oficinas (4 em cada comunidade)	Lista de presença assinada; Relatório das atividades; Registros fotográficos.													Meta cumprida 90% a 100% Parcialmente cumprida: > 70% e < 60% Meta descumprida: <60% da meta prevista.
		INDICADOR 8 Nº de crianças	240 crianças e adolescentes (30 por comunidade em cada oficina).				60		60		60		60				
	AÇÃO 5- A.5. Produção de peças de comunicação para campanhas socioeducativas de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários (cards, podcast e um vídeo) – Educomunicação.	INDICADOR 9 Nº de peças de comunicação	Total: 09 peças (05 Cards de campanha, 03 podcast e 01 vídeo).	Notas fiscais, registros fotográficos e as próprias produções.	1		2		1		2		2		1		Meta cumprida 100% da meta prevista. Meta descumprida: menos de 100% da meta prevista
	AÇÃO 6- A.6. Reuniões com a rede de proteção local para dialogar sobre direitos e deveres de crianças e adolescentes e fortalecer uma rede comunitária de proteção (professores, conselheiros, representantes da sociedade civil entre outros) – 2 em cada comunidade	INDICADOR 10 Nº de reuniões com a rede de proteção local.	04 reuniões (02 em cada comunidade)	Relatórios, listas de presença, registro fotográficos.		1		1		1		1					Meta cumprida >90 =100% da meta prevista. Parcialmente cumprida: > 60% < 90% Meta descumprida: < 60 % da meta prevista.
		INDICADOR 11 Nº de pessoas nas reuniões	Total: 80 pessoas (20 em cada reunião)			20		20			20						

Maria Laurence Borges Ferreira

	AÇÃO 7- A.7. Reuniões com Equipe do Projeto para Planejamento, Monitoramento e Avaliação das ações do Projeto.	INDICADOR 12 Nº de reuniões realizadas	04 reuniões	Fotos Lista de presença assinada.	1			1			1			1			Meta cumprida >90 =100% da meta prevista. Parcialmente cumprida: > 60% < 90% Meta descumprida: < 60 % da meta prevista.
		INDICADOR 13 Nº de pessoas	Total: 24 pessoas		6			6			6			6			
	AÇÃO 8- Seminário Municipal de Apresentação e avaliação dos resultados alcançados – no final do projeto.	INDICADOR 14 Nº de Seminário Municipal realizado	01 seminário realizado	Relatórios, listas de presença, registro fotográficos, notas fiscais dos custos.											1		Meta cumprida 100% da meta prevista, com 75% de participação das pessoas envolvidas no projeto.
		INDICADOR 15 Nº de pessoas	Total: 60 pessoas												60		

Observações:

As atividades serão realizadas nas próprias comunidades com crianças e adolescentes no turno oposto às atividades da escola, mas frisa-se que estas não serão diariamente, mas a partir de um cronograma construído com a comunidade de modo que respeite a rotina já existente na mesma. Serão atividades planejadas e realizadas junto à equipe do projeto e atividades de formação mensal com a equipe técnica do MOC. Outras atividades com a comunidade (rede de proteção local como CRAS, CREAS e CMDCA, lideranças, famílias, escola, associação) para fomentar a articulação da rede comunitária de proteção das crianças e adolescentes, serão realizadas mensalmente, de modo que possam identificar os problemas, elaborar propostas e implementar o plano comunitário. Todo esse processo será acompanhado pela equipe técnica do MOC mensalmente.

Marcelo Augusto Borges Farias

F. FORMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES E DE CUMPRIMENTO DAS METAS

Serão realizadas 08 ações, desdobradas em diversas atividades planejadas e sempre monitorada e executada coletivamente com a Equipe do Projeto, buscando sempre o cumprimento das metas.

1. **04 Reuniões comunitárias para diálogos e diagnóstico sobre a situação de vulnerabilidade das famílias e proteção de crianças e adolescentes com foco nos vínculos familiares e comunitários**

Serão realizadas 04 reuniões (2 em cada comunidade), com profissionais multidisciplinares. Inicialmente, será realizada uma roda de diálogo e em seguida aplicação de um breve diagnóstico para identificar as fragilizações dos vínculos.

Meta: sensibilizar 60 famílias (30 em cada comunidade)

2. **Visitas para atendimento de famílias, crianças e adolescentes que apresentam dificuldades acentuadas (identificadas no diagnóstico inicial e nas oficinas lúdicas)**

Após a realização do diagnóstico, profissionais multidisciplinares, realizará visitas às famílias para diálogos e contribuir no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Os diálogos serão guardados os sigilos profissionais. A quantidade de visitas dependerá do resultado do diagnóstico e das demandas das famílias.

Meta: visitar as famílias que demonstrarem, no diagnóstico, dificuldades e desagregação de vínculos;

3. **06 Oficinas lúdicas de autoconhecimento para lidar com situações potencialmente estressantes, bem como para realização de atividades de leitura lúdica, contextualizada e prazerosa (3 em cada comunidade)**

Serão realizadas 06 (seis) oficinas lúdicas, com leitura contextualizada e prazerosa, a partir de histórias infantis contextualizadas. As oficinas serão realizadas por Educadores/as Sociais do projeto.

Meta: Envolver 60 crianças e adolescentes buscando melhorar desenvolvimento de múltiplas aprendizagens e interação social, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários;

4. **Oficinas socioeducativas com atividades lúdicas com jogos pedagógicos e cooperativos com crianças e adolescentes para fortalecimento de vínculos familiares e comunitários**

Serão 08 Oficinas (4 em cada comunidade) – a realizadas com educadoras sociais contendo atividades lúdicas e jogos pedagógicos cooperativos para desenvolver as sensibilidades e habilidades das crianças e adolescentes na dimensão de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Meta: Realizar 08 oficinas envolvendo 60 crianças e adolescentes em atividades socioeducativas e cooperativas.

5. **Produção de peças de comunicação para campanhas socioeducativas de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários (cards, podcast e um vídeo) – Educomunicação**

Marcelo Lourenço Borges Ferreira

A Educomunicação é uma metodologia que contribuiu para comunicar e educar as famílias e comunidades. As peças como cards serão produzidos para fazer campanhas educativas de cooperação, solidariedade, proteção integral e fortalecimento dos vínculos. Os podcasts serão elaborados com a mesma perspectiva de educar, bem como um vídeo com falas sobre o ECA, direitos de crianças e adolescentes, proteção integral e vínculos familiares e comunitários.

Meta: produzir pelo menos 03 peças de comunicação, divulgando nas redes sociais do MOC, nas comunidades e no município, alcançando pelo menos 800 pessoas;

6. **04 Reuniões com a rede de proteção local para dialogar sobre direitos e deveres de crianças e adolescentes e fortalecer uma rede comunitária de proteção (professores, conselheiros, representantes da sociedade civil entre outros) – 2 em cada comunidade**

A proposta é construir e fortalecer uma rede local de proteção de crianças e adolescentes com as pessoas das comunidades (detentores de deveres). Realizar duas reuniões em cada comunidade para debater sobre o ECA, os direitos, a proteção integral de crianças e adolescentes e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Meta: Envolver 60 pessoas (30 de cada comunidade), constituir e fortalecer duas redes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes nas duas comunidades.

7. **Reuniões com Equipe do Projeto para Planejamento, Monitoramento e Avaliação das ações do Projeto**

Realizar, pelo menos, 04 (quatro) reuniões da Equipe do Projeto para Planejamento, Monitoramento e Avaliação das ações e atividades do projeto, observando e planejamento para o alcance das metas e dos objetivos do projeto.

Meta: Realizar 04 reuniões envolvendo pelo menos 06 pessoas que ajudam na execução do projeto.

8. **Seminário Municipal de Apresentação e avaliação dos resultados alcançados – no final do projeto**

Ao final do projeto será realizado um seminário para avaliação e divulgação dos principais resultados (a partir do diagnóstico elaborado no início). Neste seminário serão apresentadas as atividades realizadas, bem como identificados os principais resultados, a partir de falas das crianças, adolescentes e famílias que participaram. Será elaborado o relatório final contendo o alcance das metas e do objeto da parceira.

Meta: Realizar um Seminário Final com participação de 60 pessoas envolvidas no projeto, destacando os resultados.

Marcelo Lourenço Borges Farias

H. EQUIPE DE TRABALHO

EQUIPE DE TRABALHO																					
Nº.	Cargo	Qtde de trabalhadores (Q)	Forma de Vínculo	Carga Horária Semanal	REMUNERAÇÃO		ENCARGOS										BENEFÍCIOS E INSUMOS DE PESSOA			Subtotal (A+B+C)	Total Geral [(A+B+C)*Q]
					Remuneração Bruta (Mensal)	Total Remuneração Bruta Anual (A)	FGTS	FGTS Multa Rescisória	INSS Patronal	PIS	13º Salário	Férias	1/3 Férias	Total Encargos Mensal	Total de Encargos Anual (B)	Benefício 1 Vale Transport e	Total Benefício s Mensal	Total de Benefícios s Anual (C)			
1	Coordenador Geral do Projeto	1	CLT	20h	1.650,00	19.800,00	146,67	73,34	-	18,33	137,50	0,00	45,84	421,68	5.060,16	-	0,00	0,00	24.860,16	24.860,16	
2	Educador Social	1	CLT	20h	1.600,00	19.200,00	142,22	71,11	-	17,78	133,33	0,00	44,44	408,88	4.906,56	-	0,00	0,00	24.106,56	24.106,56	
3						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
4						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
5						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
6						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
7						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
8						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
9						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
10						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
11						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
12						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
13						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
14						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
15						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
16						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
17						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
18						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
19						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
20						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
21						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
22						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
23						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
24						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
25						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
26						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
27						0,00								0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL		2			3.250,00	39.000,00	288,89	144,45	0,00	36,11	270,83	0,00	90,28	830,56	9.966,72	0,00	0,00	0,00	48.966,72	48.966,72	
Obs: Temos Isenção Patronal. Certificado CEBAS. Colaboradores dispensam Vale Transporte pois utilizam veículos da ONG.																					

Obs: Salários baseados na CLT. Tendo como referência o salário médio acordo coletivo em Salvador para Educador Social. Cálculo: Piso salarial R\$ 1.477,84 dividido por 195 horas por mês = R\$ 7,58/h. Salário Coordenador por hora R\$ 1.650,00 dividido por 220 horas/mês = R\$ 7,50. Salário Educador por hora R\$ 1.600,00 dividido por 220 horas/mês = R\$ 7,27.

Naio Laureano Borges Farias

I. PREVISAO DE RECEITAS E DESPESAS

[illegible][illegible][illegible]

Manis lauripes Boris Fennig

2.1.2.5	PIS sobre a Folha de Pagamento	36,11	36,11	36,11	36,11	36,11	36,11	36,11	36,11	36,11	36,11	36,11	36,11	433,32
2.1.2.6	1/3 sobre Férias	90,28	90,28	90,28	90,28	90,28	90,28	90,28	90,28	90,28	90,28	90,28	90,28	1.083,36
2.1.2.7	13 Salário	270,83	270,83	270,83	270,83	270,83	270,83	270,83	270,83	270,83	270,83	270,83	270,83	3.249,96
2.1.2.8	IRRF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.9	ISSQN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.10	Outros encargos/tributos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Subtotal (Encargos Sociais)		830,56	830,56	830,56	830,56	830,56	830,56	830,56	830,56	830,56	830,56	830,56	830,56	9.966,72
------------------------------------	--	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	-----------------

Subtotal (Recursos Humanos)		4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	4.080,56	48.966,72
------------------------------------	--	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	------------------

2.2	Custos Diretos													
2.2.1	Alimentação para eventos (684 Lanches para 27 eventos x 25,33 pessoas x R\$15,00).	855,00	855,00	855,00	855,00	855,00	855,00	855,00	855,00	855,00	855,00	855,00	855,00	10.260,00
2.2.3	Material Didático (Papel A4, Pasta Aba Elástico Ofício, Caneta Azul)	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	600,00	7.310,00
2.2.4	Horas Técnicas (70h x R\$ 80,00/hora) (Média baseada na Tabela Referencial de Valores para Jornalistas Freelancers 2020-2021 para reportagem e redação: diária 5h/R\$ 395,00 = R\$ 79,00/h e diária em viagem R\$ 495,00/5h = R\$ 99,00/h)	540,00	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	5.600,00

Subtotal (Custos Diretos)		2.005,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	1.905,00	23.170,00
----------------------------------	--	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	------------------

2.3	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes													
2.3.1	Material de Comunicação (Banners com o nome do projeto: Material em Lona fosca dimensões 0,80x1,2m Colorido com acabamento de cano pvc).	410,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	410,00
2.3.2	Computador (Notebook Intel I7 2.8GHz 8GB	5.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.800,00

Nota lançada por Fátima

	SSD 256GB 15.6" LED FHD Windows 11 Home)													
2.3.3	(Especificar)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal (Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes)		6.210,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.210,00
2.4	Custos Indiretos													
	Transporte (Referência: Litro gasolina													
	R\$5,89 ÷ 10 KM/L = 0,589 X 340KM X													
2.4.1	58,19 viagens média total) 340KM refere-	982,86	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	11.652,86
	se a viagem ida e volta de Feira de													
	Santana a Araci e deslocamentos internos													
	para as comunidades que contam como													
	viagens também)													
Subtotal (Custos Indiretos)		982,86	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	11.652,86
Total Geral de Despesas		13.278,42	6.975,56	6.975,56	6.975,56	6.975,56	6.975,56	6.975,56	6.975,56	6.975,56	6.975,56	6.975,56	6.965,56	89.999,58

Moisés Lourenço Borges Ferreira

J. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

ANO	PARCELA ÚNICA
I	R\$ 89.999,58

K. BENS A SEREM ADQUIRIDOS

RELAÇÃO DE BENS A SEREM ADQUIRIDOS

	Descrição do Bem	Qtde	Valor Unitário	Valor Total	Justificativa para aquisição
1	Notebook Intel I7 2.8GHz 8GB SSD 256GB 15.6" LED FHD Windows 11 Home	1	5.800,00	5.800,00	Elaboração de materiais, textos e relatórios do projeto
		1	5.800,00	5.800,00	

Feira de Santana – BA, 24 de novembro de 2022.

Maria Conceição Borges Ferreira
Movimento de Organização Comunitária, 16.260.713-0001-24
RAZÃO SOCIAL / CNPJ / NOME DO REPRESENTANTE LEGAL / ASSINATURA